

**January 2002**

## **MEMÓRIAS DE UM ANO QUE FOI**

Olhando os 365 dias que desfolharam o calendário de 2001, deparamos imediatamente com a tragédia que decorreu a onze de Setembro em Nova York e Washington. Mas ao mesmo tempo que julgamos extremamente importante recordar esse acontecimento, o objectivo desta coluna é de fazer uma ligeira passagem sobre os acontecimentos que mais incidiram sobre o avanço da nossa comunidade no campo social, e mais especificamente os passos dados em frente pela nossa agremiação. Dando entrada num novo ano, tomou posse em **Janeiro** a nova direcção do Clube Português. Reconhecendo que grandes passos já tinham sido dados no ano anterior por um escasso número de directores, esta era diferente, pois já há vários anos que não assumiam os destinos do Clube um agregado completo de directores. **Fevereiro** trouxe consigo desfilas das danças carnavalescas que todos os anos entre Domingo Magro e Domingo Gordo percorrem as agremiações clubísticas da Nova Inglaterra. Desta feita, apareceu também uma dança mista de elementos de Hudson e Lowell, que deu um cariz quase local àquelas célebres tradições. O mês de **Abril** deu azo a uma busca de ovos da Páscoa por mais de uma centena de crianças que tentavam ver quem recolhia mais ovos plásticos, recheados de surpresas, que espalhados jaziam a todo o terreno do campo de futebol do clube. Foi uma manhã diferente, com a algazarra das vozes meninices a estrondarem alegremente no pavilhão, onde pintavam as faces ou faziam com que os lápis de cores enchessem de brilho folhas de papéis com variados desenhos. Em **Mai**, com a eleição de Manuel Resendes, a Junta de Vereadores da Câmara Municipal de Hudson, passou a ter pela primeira vez, dois elementos da comunidade Portuguesa. Fopi também em Maio que o Clube recebeu a visita de Sua Excelência o Consul-Geral de Portugal em Boston, Dr. Américo Madeira Bárbara, que nos agraciou com a sua presença no jantar do dia das mães. E aproveitou-se a oportunidade para se arranjam alguns fundos para a Spring House, um lar de mães solteiras da região. Também no mesmo mês houve a estreia da primeira equipa de futebol feminino do Clube Português “As Rebeldes”. **Junho** como sempre, deu lugar às tradicionais festas em honra do Divino Espírito Santo promovidas em Hudson pelas sociedades Micaelense e Mariense. Foi também neste mês que nasceu “O Mensageiro”, boletim mensal destinado a informar os sócios do Clube Português sobre os acontecimentos importantes desta instituição sócio-recreativa. O mês de **Julho** serviu de férias, mas ainda se conseguiu juntar inúmeros residentes para contribuírem para um movimento de solidariedade em prol de orfanatos em Angola. Mais de vinte mil dólares foram angariados e enviados para dois orfanatos daquele país lusófono. Em **Agosto** o Clube Português foi palco de uma belíssima actuação por parte da Tuna regional de Ançã, zona próxima de Coimbra. Também foi nesse mês que ficaram completas as obras de melhoramento do sistema de esgotos do Clube. **Setembro**, pelo segundo ano consecutivo, deu lugar às festas em honra da padroeira do Clube Português, Nossa senhora de Fátima, e simultaneamente às celebrações das bodas de ouro da construção da primeira capela adjacente ao Clube em honra da Virgem maria que apareceu aos pastorinhos. Em **Outubro**, uma verdadeira gala de estrelas fez encher o salão do Clube para verem as actuações e ouvirem as canções de Arlindo Andrade, Dionísio Garcia, Nádia Pavão, Suzy Fagundes, Jorge Silva, Maurício Morais e Catarina Avelar. A festa serviu também para se recolherem fundos suficientes para pagar as transmissões directas do futebol Português via KBS Sports. No mês de **Novembro** a equipa de futebol feminino promoveu um convívio para angariar fundos para as famílias dos bombeiros que foram vítimas do atentado terrorista a Nova York. Esse mesmo mês viu a equipa principal de futebol do Clube Português chegar às meias-finais da Taça MSSL e subir ao escalão primo-divisionário daquela liga. Finalmente em **Dezembro** foi eleito o elenco

directivo do Clube Português para o ano de 2002, com apenas duas alterações sobre os corpos directivos que constituíam a direcção de 2001. E no dia 31 de Dezembro teve lugar no Salão Nobre mais uma passagem de ano, que esperamos seja de grande sucesso. Feliz Ano Novo.

## RETROSPECTIVA

...Continuação do número anterior

- O sinal de alarme que ouvimos diàriamente às 08h05 e novamente às 20h05 é um teste indicando que o alarme funciona devidamente. Porque será que foi escolhido o horário de 5 minutos após as 8 horas da manhã e da noite? Segundo narra o tenete John Doyle, na sua história sobre o departamento de Bombeiros de Hudson, isso acontece desde a sua inauguração nos finais de Agosto de 1893. Na altura a Junta de Engenheiros dos Bombeiros – F. W. Trowbridge II, James P. Clares e Frank D. Knight – o horário foi escolhido para que não interferisse com os apitos normais da trabalho da Dunn Green Tannery, mais tarde chamada Hudson Combing Company -ou o Chape da Lã como era conhecida a fábrica pela colónia Portuguesa- na South Street. O senhor Dunn tinha oferecido o uso da buzina da sua fábrica, desde que o seu uso não interferisse com os referidos alarmes de trabalho. Na realidade, quando sistema foi instalado pela firma Stevens Fire Alarms, esse incluía um novo sistema para a fábrica, dez caixas de alarmes, três sinetas de seis polegadas para as residências dos engenheiros dos bombeiros, três indicadores (um em cada uma das estações de bombeiros, na altura localizadas em Washington Street, High Street e Felton Street), e ainda um quarto de baterias na cave do edifício da Câmara Municipal. A primeira caixa de alarme a ser utilizada foi a número 32, na velha Maple Street (hoje Manning Street), entre as Ruas Cross e Blossom. O alarme soou no dia 24 de Agosto de 1893, para um incêndio numa chaminé. Mas os residentes conseguiram extinguir o fogo com sal, antes que os bombeiros lá chegassem. Depois de ter soado o primeiro alarme, houve um curto circuito, e a buzina continuou desfreadamente o seu barulho até que o mecanismo deixou de funcionar. Com a Vila a crescer de ano para ano, foi decidido adicionar mais um alarme na Apsley Rubber Company (hoje Hudson Lock) a fim de que os bombeiros de prevenção pudessem saber imediatamente o lugar do incêndio. Em 1920, quando a fábrica faliu, o mecanismo foi transferido para a Hudson Worsted Company (hoje Independent Cable) na Broad Street. Nos anos iniciais, o alarme não só fazia sair os cavalos dos bombeiros dos seus estábulos, ou testava o seu funcionamento, como também indicava aos cinco minutos depois da oito horas da noite o recolher oficial obrigatório. Os jovens teriam de estar já em casa quando se ouvia o seu som, ou teriam de pagar caro pelo atraso. Com o crescimento industrial de Hudson, não havia razão para não se saberem as horas. O alarme soava às 6h25, 6h30, 6h55, 7h00 e 7h30, além do apito do comboio da companhia Boston & Main que começava às 6h25 proveniente de Marlboro, ou o que vinha de Clinton com destino a Boston, apitando em todos os cruzamentos. O mesmo se repetia ao anoitecer, ficando no ar todo o dia um concerto de buzinas e apitos que quase findava com o recolher das 20h05. Mas a última palavra era dada pouco antes da meia-noite quando o comboio nocturno da Boston & Main regressava de Boston. O sistema actual é moderno e electricificado, e encontra-se instalado na estação de bombeiros da Main Street e na Central Eléctrica de Cherry Street. O som para testar o alarme, só num horário é que não é feito. Isso acontece na manhã dos Domingos, não para que se pudesse dormir mais um pouco, mas em memória do chefe dos bombeiros James Coleman, que faleceu a 24 de Novembro de 1951, após 35 anos de serviço.

Continua no próximo número...